

Projeto MAISaudeMental

Atividade 9

Relatório de Atividade

Adaptação e Aplicação do Programa Amigos do Ziki

Viseu, 23 de julho, 2019

INSTITUIÇÃO
PROPONENTE



INSTITUIÇÃO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
DE ACOLHIMENTO DO PROJETO



INSTITUIÇÕES
PARTICIPANTES



ENTIDADES CO-FINANCIADORAS



Índice

1. Introdução	3
2. Aplicação	4
3. Formação	5
4. Avaliação	6
4.1. Amigos do Ziki	6
4.1.1. Aplicadoras	6
4.1.2. Encarregados de Educação	7
4.2. Ziki em Casa	8
5. Comentários	10
5.1. Amigos do Ziki / Aplicadores	10
5.2. Amigos do Ziki / Encarregados de Educação	11
5.3. Ziki em Casa / Participantes.....	12
6. Conclusões	14

INSTITUIÇÃO
PROPONENTE



INSTITUIÇÃO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
DE ACOLHIMENTO DO PROJETO



INSTITUIÇÕES
PARTICIPANTES



ENTIDADES CO-FINANCIADORAS



1. Introdução

Os programas Amigos do Ziki e o Ziki em Casa estiveram disponíveis no Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (Viseu), pela primeira vez, no ano letivo 2018-19.

Esta disponibilização foi contratada pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, enquadrada como uma iniciativa no âmbito do seu projeto MaiSaudeMental.

Atendendo a que o primeiro contacto que a Escola Superior de Saúde de Viseu teve com a Escutar foi no dia 6 de dezembro de 2018, nas vésperas do final do primeiro período letivo, foi necessário que definíssemos um calendário específico e rigoroso que permitisse que todos os trabalhos preparatórios, toda a aplicação dos programas e todos os trabalhos finais pudessem decorrer dentro do tempo do ano letivo 2018-19, requerendo uma atenção especial e um esforço de todos os envolvidos para a concretização em tempo de todas as tarefas, o que foi conseguido.

Percebemos, apenas nas vésperas do início da aplicação do Amigos do Ziki, da existência de um grupo de Crianças de etnia cigana, as quais, em conjunto com as suas famílias, são o foco de várias iniciativas, por parte do Município de Viseu, que visam criar melhores condições para a sua integração na comunidade em que residem, enquanto grupo étnico minoritário. Por essa razão, e atendendo ao calendário apertado e rigoroso que estava disponível, não foi possível, com a devida antecedência, procurar a desejável articulação com aquelas iniciativas, em particular envolvendo a equipa de mediadores disponibilizada pelo município e que acompanha aquelas famílias, o que teria permitido, acreditamos, melhorar os níveis de participação nos programas e a eficácia da sua aplicação, tanto no que toca às Crianças, como aos adultos.

Em relação aos procedimentos de creditação da formação informo que a Escola Superior de Saúde de Viseu recebeu do CCPFC no dia 14/03/2019, o certificado de acreditação de ação do curso “Promoção da Saúde Mental em Meio Escolar – I” e no dia 17/04/2019, obteve também do CCPFC autorização para a alteração da equipa de formadores para o mesmo curso.

Quanto aos cursos de “Promoção da saúde mental em meio escolar” e “Promoção da saúde mental em meio escolar – Consolidação”, enviaram-nos a declaração de cedência em 19/02/2019. A alteração da equipa para o curso “Promoção da Saúde Mental em Meio Escolar – I” foi realizada diretamente com o CCPFC, pelo facto de o curso estava na plataforma.

2. Aplicação

A equipa de gestão do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (Viseu), nas pessoas do Dr. João Caiado (Diretor), da Dr.^a Isabel Neves (Subdiretora) e da Dr.^a Augusta Baptista (Coordenadora da Pré-escolar), mostrou total disponibilidade e colaboração, tanto nos trabalhos de preparação como durante toda a aplicação do programa, o que deu o necessário suporte ao trabalho realizado e permitiu o resultado obtido.

INSTITUIÇÃO
PROPONENTE



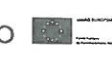
INSTITUIÇÃO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
DE ACOLHIMENTO DO PROJETO



INSTITUIÇÕES
PARTICIPANTES



ENTIDADES CO-FINANCIADORAS



Os Aplicadores (Educadoras de Infância e Professora de Educação Especial), pela sua competência e envolvimento, sempre focadas nas Crianças e no seu bem-estar emocional e mental, foram determinantes para o bom resultado conseguido.

Fizeram o Amigos do Ziki: 97 Crianças, das quais 2 com necessidades especiais, em 13 Salas de jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique (Viseu).

Foram Aplicadoras do programa:

Educadoras de Infância

Dr.^a Adélia Cristina Ferreira Magalhães Almeida

Dr.^a Graça Maria Ferreira Baptista Matos

Dr.^a Helena Maria Costa Pereira Campos

Dr.^a Isabel Maria Costa Caria Adriano Soares

Dr.^a Júlia dos Santos Dias

Dr.^a Júlia Maria Cardoso Cunha Santos Costa

Dr.^a Laura Neves de Carvalho Fernandes

Dr.^a Maria Augusta Caseiro Marques

Dr.^a Maria Cecília Tavares Pereira

Dr.^a Maria da Graça Rodrigues Morgado

Dr.^a Maria do Céu Carvalho Ferreira

Dr.^a Maria Leopoldina Azevedo Silva Sousa

Dr.^a Teresa Maria dos Santos Ardérius Figueiredo

Professora de Educação Especial

Dr.^a Jacinta Correia Teixeira Saraiva

Relativamente ao Ziki em Casa, a inscrição dos participantes foi gratuita, sendo que se inscreveram 56 encarregados de educação, pais ou familiares das Crianças que faziam o Amigos do Ziki, o que corresponde a 58% daquele número. Esta percentagem está alinhada com a percentagem máxima que é normal obter (60%). Em relação ao género, 46 dos participantes inscritos eram do sexo feminino (82%) e 10 do sexo masculino (18%).

Na sessão 1, estiveram presentes 43 participantes, e nas sessões 2, 3 e 4, a presença dos participantes oscilou entre os 23 e os 25 pessoas.

3. Formação

Para a realização das ações de formação associadas aos dois programas, que tiveram o total de 78 horas ministradas, a Escola Superior de Saúde de Viseu como parceiro ativo, disponibilizou duas investigadores do projecto MAISaudeMental (professoras da ESSV), formadoras registadas no Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, que são neste momento parte integrante da equipa do Amigos do Ziki / Ziki em Casa. Assim, foram Formadoras dos programas:

Doutora Maria da Graça Ferreira Aparício Costa (com 36 horas ministradas)

Doutora Maria Isabel Bica Carvalho Costa (com 42 horas ministradas)

INSTITUIÇÃO
PROPONENTE



INSTITUIÇÃO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
DE ACOLHIMENTO DO PROJETO



INSTITUIÇÕES
PARTICIPANTES



ENTIDADES CO-FINANCIADORAS



Realizaram-se as seguintes ações de formação relativas ao Amigos do Ziki, tendo todas tido lugar na escola Sede do Agrupamento, Escola Básica Infante D. Henrique:

- 24 horas (Formação AZ – Inicial e Acompanhamento), para 7 Aplicadoras, com a Formadora Graça Aparício;
- 24 horas (Formação AZ – Inicial e Acompanhamento), para 7 Aplicadoras, com a Formadora Isabel Bica;
- 4 horas (Sensibilização AZ), para 5 não Aplicadoras, com a Formadora Graça Aparício;
- 4 horas (Sensibilização AZ), para 6 não Aplicadoras, com a Formadora Isabel Bica.

A Sensibilização AZ envolveu:

Assistentes Operacionais

Carla Marisa de Almeida Moita Laires

Daniela Sofia Marques Dias

Dina Marisa Simões Pais Lopes

Fernanda Chaves Lopes Ferreira

Filipa Alexandra Costa Pinto Gonçalves

Isabel Maria Martins Sousa

Educadoras de Infância

Dr.^a Maria Augusta Marques da Silva Baptista

Dr.^a Maria Ester Caria Anselmo

Dr.^a Maria da Conceição Neto Gomes

Dr.^a Lúcia Maria do Carmo Lima

Dr.^a Maria José Pinto Fonseca Abreu

Realizaram-se as seguintes ações de formação relativas ao Ziki em Casa:

- 6 horas, na Escola Básica Aquilino Ribeiro, com a Formadora Graça Aparício;
- 6 horas, na Escola Básica de Jugueiros, com a Formadora Graça Aparício;
- 6 horas, na Escola Básica de Paradinha, com a Formadora Isabel Bica;
- 6 horas, no Jardim-de-Infância de Oliveira de Barreiros, com a Formadora Isabel Bica;
- 6 horas, no Jardim-de-Infância de Vila Chã de Sá, com a Formadora Isabel Bica;

4. Avaliação

4.1. Amigos do Ziki

Na parte final da aplicação do Amigos do Ziki foi realizada a Avaliação da aplicação do programa, a qual incidiu sobre os Encarregados de Educação das Crianças que fizeram o programa e sobre as suas Aplicadoras, em ambos os casos através de questionários.

4.1.1. Aplicadoras

Questionário

O questionário de Avaliação dirigido às Aplicadoras foi realizado em ambiente de formação e dividia-se em duas partes. As respostas ao questionário foram dadas por escolha na escala abaixo, na qual o algarismo representa a respetiva pontuação: Nada – 1, Pouco – 2, Razoavelmente – 3, Bastante - 4 e Muito – 5. Dos resultados obtidos realçamos, responderam 100% das inquiridas (14/14). A pontuação global, foi de 4,05.

4.1.2. Encarregados de Educação

Questionário

O questionário de Avaliação dirigido aos Encarregados de Educação foi distribuído pelas Educadoras de Infância e por estas recolhido, após preenchimento individual, ou em concerto familiar. As respostas ao questionário foram dadas por escolha na escala: Nada – 1, Pouco – 2, Razoavelmente – 3, Bastante - 4 e Muito – 5. Em relação aos resultados, responderam 76% dos inquiridos (74/97). A pontuação global, foi de 3,53.

4.2. Ziki em Casa

Na última sessão do Ziki em Casa foi realizada a Avaliação do programa, a qual incidiu sobre o total de participantes presentes, através de questionários. Responderam 100% dos inquiridos (25).

5. Comentários

Na Avaliação foram recolhidos comentários sobre a experiência de aplicação do Amigos do Ziki e do Ziki em Casa, com origem nos inquiridos, alguns dos quais aqui apresentamos, como expressão de avaliação qualitativa.

5.1. Amigos do Ziki / Aplicadores

Gostei imenso de aplicar o programa e o receio inicial foi-se dissipando, e penso que foi uma mais-valia para a minha formação.

Contrariamente ao que estava a pensar, as crianças gostaram bastante da visita ao cemitério e aceitaram com bastante naturalidade a morte do Ziki.

Eu notei uma maior espontaneidade das crianças em falarem sobre os seus sentimentos e de possíveis maneiras de lidarem com situações desagradáveis.

O facto de haver sessões regulares ... fez com que as crianças interiorizassem os conteúdos abordados, mais facilmente.

Os pais que participaram, deram sempre um feedback positivo da sua participação, dizendo que passaram a conhecer melhor as crianças e formas diferentes de lidarem com determinadas situações.

A forma como a maioria das crianças relatou situações problemáticas que viviam no ambiente familiar surpreendeu-me imenso. Fiquei com a nítida sensação que nestas crianças a dificuldade em lidar com emoções e sentimentos existe no ambiente familiar e não na escola, pois aí a situação é resolvida sem grandes problemas.

O mais difícil foi o terminar, o acabar, o saber que não ia haver mais Ziki. Vamos ter saudades do "Professor Carlos". A própria mudança que vão para o 1º ciclo – vai ser mais fácil.

Com este programa a comunidade educativa / pais tornaram-se mais participativos nas atividades de sala, deslocando-se à mesma para fazerem jogos e canções / atividades / leituras relacionadas com a temática.

As crianças reconheciam muito mais facilmente as suas emoções, assim como as dos colegas. Solucionavam conflitos com mais facilidade. Tornaram-se aptos a entenderem as suas emoções, contribuindo para um bem-estar emocional individual e do grupo.

Trouxe-me mais sensibilização para perceber que trabalhar as emoções desde cedo é fundamental para que as crianças reconheçam e compreendam as suas emoções, tendo a possibilidade de se colocar no lugar do outro. Porque quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las, não somente em si, mas também nos outros.

Decorreu com muita alegria, bem-estar e envolvimento. As crianças mostravam sinais de satisfação / felicidade quando fazíamos a aplicação. As crianças adotaram atitudes assertivas e passaram a expressar os seus desejos, afetos, sentimentos e necessidades, de uma forma mais adequada.

Feedback dos pais em relação à visita ao cemitério: conclui que as crianças aprenderam a lidar melhor com a dor, o luto, com os conflitos, buscando soluções para o sofrimento dor e luto, expressando os sentimentos de forma mais eficaz.

As crianças gostaram do Amigos do Ziki e todas as sessões tiveram um particular interesse. Gostam de apresentar o Ziki às pessoas que entram na sala.

As crianças sentiram mais responsabilidades, pois eram os mais "velhos", os finalistas e estavam a aprender novas formas de agir, comunicar e adaptarem-se a novas situações.

As crianças do programa Ziki por vezes intervêm nos conflitos e ajudam a resolvê-los, com conversas que aprenderam no Ziki.

O Amigos do Ziki veio reforçar de forma muito eficaz o trabalho que fazemos neste domínio, nomeadamente na união entre as crianças, em contraste com a rivalidade que, por vezes, se sentia, e na interajuda entre eles.

De acordo com as palavras dos pais, "veio abrir portas e caminhos que irão contribuir futuramente para uma família mais desperta e crianças mais felizes".

Houve um impacto positivo e houve prazer na realização das diferentes atividades. Esse impacto também foi sentido no restante grupo, tendo em conta o testemunho de alguns pais.

Na cerimónia de encerramento do Ziki, houve crianças que choraram porque iam ter saudades do Ziki.

Em conversa com os pais, constatei que eles conversavam sobre o assunto com os pais e mostravam-se entusiasmados e a querer mudar comportamentos e atitudes.

Trabalhar com as emoções e sobre as emoções é fundamental em qualquer setor de ensino, mas na pré-escolar é o quotidiano, tudo está relacionado. É fundamental as crianças aprenderem a cumprir regras, a respeitar o outro, a saber ouvir e comunicar. Este programa foi um bom reforço para o trabalho desenvolvido.

5.2. Amigos do Ziki / Encarregados de Educação

Acho que devem alargar o Amigos do Ziki às outras idades, é importante, tendo em conta que às vezes passam-nos determinadas situações ao lado e realmente o Amigos do Ziki ajuda-nos a clarificar algumas situações do dia a dia.

Desde que começou a frequentar o programa do Ziki, a C. mostra-se mais atenta e cooperante em casa.

Os meus filhos sentem mais facilidade em identificar sentimentos.

É um programa bastante interessante, no entanto acho que devia ser mais explorado, ou seja, terem mais horas.

O Ziki melhorou imenso o desenvolvimento do meu filho. O entusiasmo do meu filho era notável.

Notei grande mudança no comportamento do meu filho; acho que este projeto ajudou bastante no seu desenvolvimento.

Penso que foi bastante importante para o meu educando.

5.3. Ziki em Casa / Participantes

O que mudou:

Há uma maior partilha de informação com a minha filha.

Agora ouço-o melhor e dou mais atenção a determinados pormenores.

Foi bom ... passarmos pela experiência dos filhos e saber o que se passa nas sessões, para podermos explorar.

Ajuda-nos a explorar melhor os sentimentos e a comunicação.

Esta formação está bem estruturada e ajuda bastante, tanto as crianças como os pais. Uma grande ajuda para a nossa família.

Mostrar sempre as coisas positivas, por pior que pareçam.

... deveria ter continuidade ao longo do 1º ciclo.

Analisar mais as situações com as crianças.

Tento que seja a minha filha a apresentar as soluções.

Penso mais ao nível do meu filho.

Maneira de interagir com os meus filhos.

Trabalhar as emoções.

Temos sempre presentes as regras do Ziki.

A perda, como falar dela.

Mais comunicação.

Falo com mais calma e também ouvir.

Aprendi a falar melhor com o meu filho e a escutá-lo.

Respeitar a opinião da criança e dar oportunidade para decidir.

Ser mais compreensivo.

Compreender melhor e ensinar a saber ouvir mais.

Como lidar com os colegas da escola.

Não me irritar tantas vezes com o filho.

Deixá-lo tomar as suas próprias decisões e, simplesmente, ajudá-lo a escolher a mais correta.

Ajudou-me a experimentar novos métodos de conversar com o meu filho.

Conversar mais com a filha sobre os seus sentimentos.

Do que gostou mais:

Da troca de experiências e os assuntos abordados.

Da maneira como se aborda todas as situações e é certo que nos ajudam a lidar melhor com situações futuras.

Entender a história que era contada aos meninos. Partilhar experiências.

Da partilha de situações vividas e de como lidar com elas (sentimentos / emoções); do convívio; os temas foram muito interessantes.

Das emoções e o falar das mudanças e perdas.

Das estratégias.

É muito importante haver "espaço" na escola onde se possa falar sobre os sentimentos/emoções e pensamentos; dá-se muita importância aos aspetos cognitivos na escola, em detrimento das emoções/sentimentos.

Foi importante a sessão sobre a perda/morte, pois fiquei com uma visão diferente e agora adequada sobre como agir e lidar com a situação, respeitando a criança.

Das conversas entre todos.

Do que gostou menos:

A fraca adesão dos pais.

De haver muito tempo de diferença entre as sessões.

Tempo um pouco limitado.

Ter tido poucas sessões.

Da minha falta de disponibilidade/tempo para fazer um acompanhamento mais focado e diferenciado.

6. Conclusões

Apesar do calendário rigoroso imposto pelo facto do ano lectivo já estar em desenvolvimento e logo a escassez de tempo para a aplicação dos programas era uma realidade, foi possível cumprir totalmente os objetivos, com bons resultados, como demonstra a avaliação realizada. Reafirmamos que tal apenas foi possível pela competência, compromisso e esforço de todos os intervenientes. Relativamente aos resultados obtidos, observamos que eles estão de acordo com outras aplicações do programa em Portugal, e relativamente aos Amigos do Ziki, o resultado da avaliação realizada junto das Aplicadoras é superior ao obtido junto dos Encarregados de Educação. É nossa perceção que o resultado da avaliação junto destes poderia ser melhorada, desde logo se tivéssemos tido condições para a desejável articulação com a equipa de mediadores do Município de Viseu, ou seja, criando condições para um maior e melhor envolvimento da comunidade de etnia cigana, mas sobretudo, melhorando a comunicação para um maior envolvimento dos Encarregados de Educação, em geral.

De facto, no desenrolar das tarefas, percebemos haver diferenças, por vezes significativas, na relação entre a escola e os pais / encarregados de educação, entre os vários jardins-de-infância, apesar de o AE Infante D. Henrique ter, historicamente, um trabalho bastante significativo na melhoria daquela relação. Relativamente aos resultados obtidos no Ziki em Casa, revelam que os participantes valorizaram exatamente aqueles que são os objetivos do programa e que a boa experiência os deixou desejosos de continuarem/repetirem as boas práticas conseguidas.

A expressão de comentários – parte qualitativa da avaliação – revela, pelo seu teor e quantidade, o interesse e o valor que foi reconhecido aos programas.

Em resumo, parece-nos pertinente dar continuação ao trabalho agora iniciado, já no próximo ano letivo, rentabilizando o investimento por todos feito, nomeadamente na formação das Aplicadoras, melhorando a comunicação e a abordagem aos encarregados de educação, que acreditamos ser possível com a colaboração das associações de pais, e procurando a articulação com os mediadores que trabalham com a comunidade cigana.

Acreditamos que a boa experiência agora obtida, assim como o conhecimento que o AE Infante D. Henrique obteve sobre o Amigos do Ziki e sobre o Ziki em Casa, poderá permitir estendê-los, desde já, aos seus Alunos com necessidades específicas no ensino básico.

Esta boa experiência é, certamente, um estímulo ao envolvimento dos restantes Agrupamentos de Escolas instalados no Município de Viseu, assim como de toda a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões.

E também, até de acordo com alguns dos comentários expressos, parece-nos desejável consolidar esta prática e dar-lhe continuidade nas Crianças entre os 7 e os 9 anos, no ano letivo 2020-21, com o programa Amigos do Maçã, o qual, faz parte deste programa.

Responsável da Atividade 9, Projeto MAISaudeMental

Viseu, 23 de julho de 2019

Cláudia Margarida Correia Balula Chaves

(Cláudia Margarida Correia Balula Chaves, Professor Adjunto)

INSTITUIÇÃO
PROPONENTE



INSTITUIÇÃO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
DE ACOLHIMENTO DO PROJETO



INSTITUIÇÕES
PARTICIPANTES



ENTIDADES CO-FINANCIADORAS



